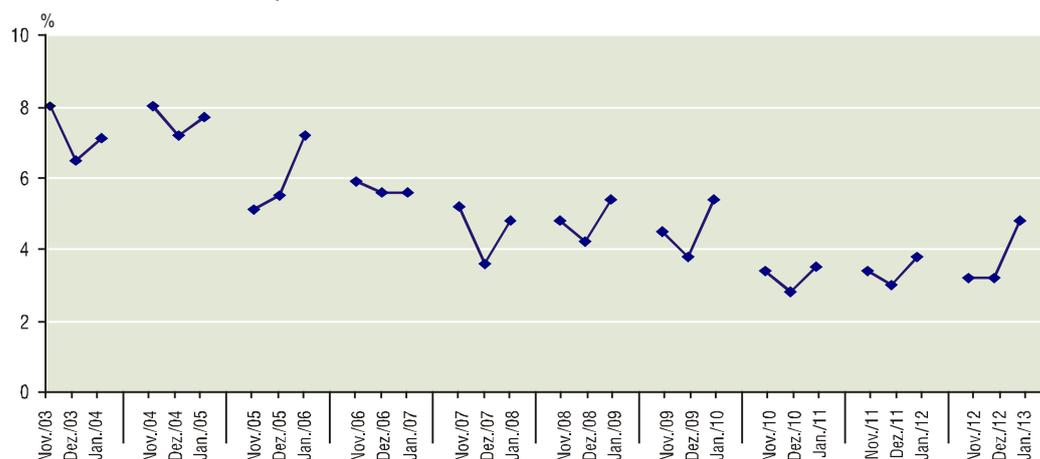


ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - JANEIRO 2013

A taxa de desocupação na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), no mês de janeiro de 2013, foi estimada em 4,8% da população economicamente ativa (PEA). Este valor correspondeu a acréscimos, estatisticamente significativos¹, de 1,6 ponto percentual (p.p.) em relação a dezembro de 2012 – quando a taxa foi de 3,2% - e de 1,0 ponto percentual frente ao mês de janeiro deste mesmo ano.

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - NOVEMBRO 2003-JANEIRO 2013



FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego
NOTA: Período de referência para procura de trabalho: 30 dias.

¹ Para as estimativas dos indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego, o IBGE determina intervalos de confiança para avaliar a significância estatística das variações percentuais e absolutas desses indicadores ocorridas tanto no mês quanto no ano. De acordo com os resultados, as variações observadas nesses períodos são compreendidas como de crescimento ou de declínio estatisticamente significativos; ou, ainda, de estabilidade quando a variação observada não for estatisticamente significativa.



A população em idade ativa (PIA),² composta pelas pessoas com 10 anos ou mais de idade, manteve-se estável comparativamente ao mês de dezembro de 2012 ao ser estimada em 2.798 mil pessoas; quando confrontado o patamar atual com o de janeiro de 2012, observa-se aumento de 73 mil pessoas, representando variação significativa de 2,7%.

A população economicamente ativa (formada pelos contingentes de ocupados e desocupados), calculada em 1.682 mil pessoas, resultou, de acordo com os critérios estatísticos, em estabilidade nos dois períodos comparativos, muito embora tenha apresentado ampliação de 42 mil pessoas ante o mês de janeiro do ano anterior. De acordo com a tabela 1, a taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa), que retrata a disponibilidade de mão de obra no mercado, foi de 60,1%.

Segundo os resultados da PME, a população ocupada (PO), com 1.601 mil pessoas, manteve-se constante em ambos os períodos; porém, em relação ao mês de dezembro, observou-se redução de 14 mil pessoas nesta condição de atividade.

O contingente de desocupados, expresso pela população desocupada (PD), avaliada em 81 mil pessoas, apresentou majoração de 28 mil pessoas no cotejo com dezembro, e de 19 mil frente ao mês de janeiro de 2012. As estimativas da população não economicamente ativa (PNEA) mantiveram-se estáveis tanto em dezembro quanto em janeiro.

TABELA 1 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E INDICADORES NA RMC - NOVEMBRO 2011-JANEIRO 2013

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				INDICADORES		
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa	Taxa de Desocupação (%)	Taxa de Atividade (%)
		Total	População ocupada	Pop. desocupada e procurando trabalho (30 dias)			
2011							
Novembro	2.737	1.651	1.595	56	1.086	3,4	60,3
Dezembro	2.731	1.663	1.613	50	1.068	3,0	60,9
2012							
Janeiro	2.726	1.640	1.578	62	1.085	3,8	60,2
Novembro	2.791	1.694	1.640	55	1.096	3,2	60,7
Dezembro	2.791	1.669	1.615	53	1.122	3,2	59,8
2013							
Janeiro	2.798	1.682	1.601	81	1.116	4,8	60,1

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

² A partir do mês de março de 2009, o número absoluto de pessoas com 10 anos ou mais de idade foi reponderado, respeitando a Contagem Populacional do IBGE ocorrida no ano de 2006. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, todas as estimativas populacionais foram recalculadas.



Considerando a população ocupada de acordo com os grupamentos de atividade, observou-se que apenas o grupamento 'outros serviços' apresentou alteração estatística significativa no período entre janeiro e dezembro de 2012 (-7,7% ou 20 mil pessoas). Entretanto, o grupamento comércio cedeu em 6,5%, significando redução de 20 mil postos de trabalho, porém não representou oscilação estatisticamente significativa; por outro lado, serviços prestados a empresas ampliou seu contingente de ocupados em 7,0% ou 15 mil pessoas. Em face do mês de janeiro de 2012, o grupamento educação, saúde e administração pública cresceu, significativamente, em 15,8%, estimando-se incremento de 37 mil pessoas. O maior decréscimo, sem significância estatística, ocorreu no grupamento comércio (5,9%).

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC, SEGUNDO GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - JANEIRO 2012-JANEIRO 2013

GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Jan./2012	Dez./2012	Jan./2013
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	306	315	312
Construção civil	129	145	145
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis	312	314	294
Intermediação financeira e atividade imobiliária, aluguéis e serviços prestados a empresas	222	213	228
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais	233	260	269
Serviços domésticos	97	86	89
Outros serviços	261	267	246

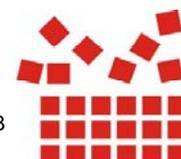
FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto à forma de inserção dos ocupados segundo sua posição na ocupação, não ocorreram flutuações significativas no confronto com o mês de dezembro de 2012. No cotejo com janeiro, observou-se estabilidade entre os empregados com carteira assinada no setor privado e entre os empregadores. Os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado reduziu-se em 20,1%, resultando em 28 mil pessoas a menos nesta posição na ocupação. Por outro lado, constatou-se crescimento de 21,9% entre os trabalhadores por conta-própria, ou 59 mil pessoas, e de 21,6%, ou 24 mil pessoas, entre os militares ou funcionários públicos estatutários (tabela 3).

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - JANEIRO 2012-JANEIRO 2013

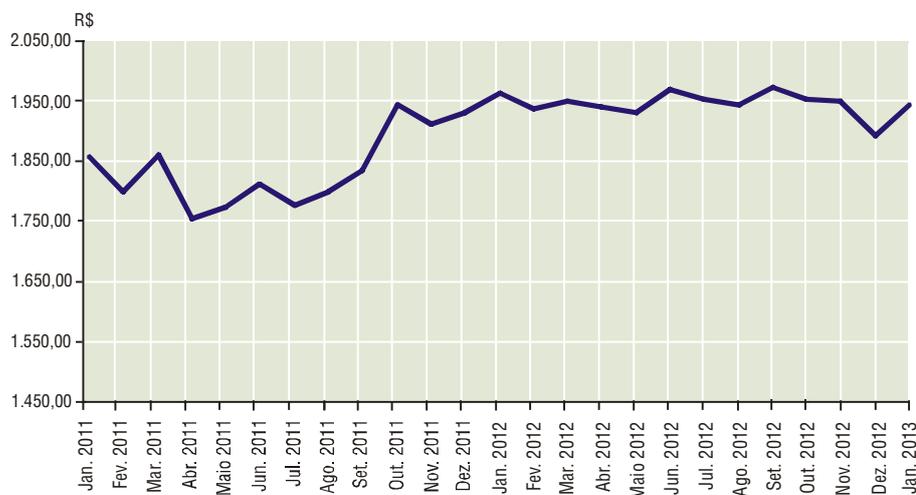
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Jan./2012	Dez./2012	Jan./2013
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	814	819	803
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	140	117	112
Militares ou funcionários públicos	112	133	137
Trabalhadores por conta própria	270	323	330
Empregador	87	86	80

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



O rendimento médio³ real⁴ habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas (trabalhadores domésticos, empregados, empregadores e contas-próprias) no mês de janeiro de 2013 foi de R\$ 1.946,20, um avanço de 2,8% frente ao valor observado em dezembro de 2012; na comparação com o mesmo período do ano anterior verifica-se decréscimo de 0,9%. A massa real de rendimento efetivamente recebido pelos ocupados no mês de dezembro de 2012 foi de R\$ 3.646.326.696,13 (ver tabela complementar 16).

GRÁFICO2- RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013



FONTE: PME - IPARDES/IBGE
 NOTA: Inflator - INPC-RMC. Valores em reais de janeiro de 2013.

As estimativas da PME apontam que o rendimento dos trabalhadores, quando comparado com o do mês de dezembro de 2012, apresentaram perda do poder de compra entre os militares ou funcionários públicos estatutários (0,5%) e entre os contas-próprias (2,2%); por outro lado, empregados com carteira e sem carteira assinada no setor privado viram seus rendimentos crescerem em 6,5% e 11,1%, respectivamente. Nos grupamentos de atividade, apenas os ocupados na construção civil e em outros serviços apresentaram declínio na renda.

³ A partir do mês de março de 2007, no cálculo dos indicadores relativos a rendimento do trabalho das pessoas com 10 anos ou mais de idade, passa-se a considerar o tratamento de imputação de valores de rendimentos naqueles registros em que os rendimentos não tinham sido informados no processo de coleta, e que até então vinham sendo considerados como ignorados. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, as estimativas de rendimento foram todas recalculadas.

⁴ Inflator - INPC da RMC (IBGE). Valores em reais de janeiro de 2013.

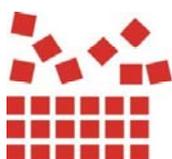


TABELA 4 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DOS TRABALHADORES SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E POR GRUAMENTOS DE ATIVIDADE - JANEIRO 2012-JANEIRO 2013

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUAMENTOS DE ATIVIDADE	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)			COMPARAÇÃO (Variação %)	
	Jan./2012	Dez./2012	Jan./2013	Mensal	Anual
Rendimento total	1.964,45	1.894,03	1.946,2	2,8	-0,9
Posição na ocupação					
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	1.716,55	1.627,21	1.732,50	6,5	0,9
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	1.326,62	1.287,62	1.430,00	11,1	7,8
Militares ou funcionários públicos estatutários	3.614,75	3.066,70	3.050,70	-0,5	-15,6
Trabalhadores por conta própria	1.840,97	2.003,14	1.959,80	-2,2	6,5
Grupamentos de atividade					
Indústria	2.012,25	1.794,69	1.905,80	6,2	-5,3
Construção civil	1.770,70	1.921,61	1.872,50	-2,6	5,7
Comércio	1.703,62	1.650,66	1.685,80	2,1	-1,0
Serviços prestados a empresas	2.355,11	2.387,82	2.454,30	2,8	4,2
Educação, saúde e administração pública	2.593,79	2.384,00	2.463,20	3,3	-5,0
Serviços domésticos	773,27	836,40	868,70	3,9	12,3
Outros serviços	1.891,32	1.742,96	1.728,20	-0,8	-8,6

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de janeiro 2013.

No cotejo das estimativas apresentadas acima com janeiro de 2012, observa-se crescimento na renda dos trabalhadores sem carteira assinada (7,8%) e contas-próprias na ordem de 6,5%. Já o rendimento segundo os grupamentos de atividade denota acréscimo de 12,3% nos serviços domésticos e de 5,7% na construção civil (ver tabela 4).



TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa
		Total	População ocupada	População desocupada e procurando trabalho (30 dias)	
2011					
Janeiro	2.702	1.591	1.535	55	1.111
Fevereiro	2.695	1.589	1.525	64	1.105
Março	2.690	1.606	1.546	61	1.083
Abril	2.706	1.592	1.533	59	1.113
Mai	2.724	1.654	1.580	73	1.070
Junho	2.734	1.647	1.580	68	1.087
Julho	2.726	1.645	1.584	60	1.081
Agosto	2.729	1.657	1.595	63	1.071
Setembro	2.740	1.630	1.574	56	1.111
Outubro	2.740	1.681	1.620	60	1.059
Novembro	2.737	1.651	1.595	56	1.086
Dezembro	2.731	1.663	1.613	50	1.068
2012					
Janeiro	2.726	1.640	1.578	62	1.085
Fevereiro	2.714	1.625	1.564	61	1.089
Março	2.734	1.666	1.591	75	1.067
Abril	2.736	1.648	1.577	72	1.088
Mai	2.748	1.663	1.585	77	1.086
Junho	2.766	1.672	1.604	68	1.094
Julho	2.765	1.672	1.609	63	1.093
Agosto	2.775	1.674	1.618	56	1.102
Setembro	2.780	1.680	1.627	54	1.100
Outubro	2.787	1.701	1.637	63	1.086
Novembro	2.791	1.694	1.640	55	1.096
Dezembro	2.791	1.669	1.615	53	1.122
2013					
Janeiro	2.798	1.682	1.601	81	1.116
Variação (%)					
Janeiro 2013/Dezembro 2012	0,3	0,8	-0,9	52,8	-0,5
Janeiro 2013/Janeiro 2012	2,6	2,6	1,5	30,6	2,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



TABELA 6 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO ⁽²⁾ (%)
2011			
Janeiro	58,9	96,5	3,5
Fevereiro	59,0	96,0	4,0
Março	59,7	96,2	3,8
Abril	58,9	96,3	3,7
Mai	60,7	95,6	4,4
Junho	60,3	95,9	4,1
Julho	60,3	96,3	3,7
Agosto	60,7	96,2	3,8
Setembro	59,5	96,6	3,4
Outubro	61,3	96,4	3,6
Novembro	60,3	96,6	3,4
Dezembro	60,9	97,0	3,0
2012			
Janeiro	60,2	96,2	3,8
Fevereiro	59,9	96,3	3,7
Março	61,0	95,5	4,5
Abril	60,2	95,7	4,3
Mai	60,5	95,4	4,6
Junho	60,5	95,9	4,1
Julho	60,5	96,2	3,8
Agosto	60,3	96,7	3,3
Setembro	60,4	96,8	3,2
Outubro	61,0	96,3	3,7
Novembro	60,7	96,8	3,2
Dezembro	59,8	96,8	3,2
2013			
Janeiro	60,1	95,2	4,8
Variação (%)			
Janeiro 2013/Dezembro 2012	0,5	-1,7	50,0
Janeiro 2013/Janeiro 2012	-0,2	-1,0	26,3

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência de procura do trabalho: 30 dias.

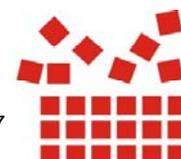


TABELA 7 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - JANEIRO 2011/JANEIRO 2013

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veic. aut. e de obj. pes. e dom. e com. varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2011									
Janeiro	1.535	303	120	306	217	234	76	263	17
Fevereiro	1.525	315	125	303	205	227	83	252	15
Março	1.546	304	123	323	206	247	83	245	15
Abril	1.533	308	126	315	202	245	84	238	15
Maio	1.580	321	121	317	209	256	86	256	14
Junho	1.580	314	121	312	216	260	85	259	12
Julho	1.584	321	114	309	211	267	84	266	13
Agosto	1.595	320	127	303	214	262	78	277	14
Setembro	1.574	306	131	313	195	264	84	268	14
Outubro	1.620	303	133	323	218	260	97	269	17
Novembro	1.595	302	146	311	220	245	92	264	16
Dezembro	1.613	311	140	296	234	239	110	260	22
2012									
Janeiro	1.578	306	129	312	222	233	97	261	18
Fevereiro	1.564	321	135	301	205	227	101	257	17
Março	1.591	313	130	299	213	257	97	268	15
Abril	1.577	313	129	305	204	252	92	266	15
Maio	1.585	306	130	308	212	259	85	270	15
Junho	1.604	312	126	294	236	259	86	265	26
Julho	1.609	314	134	290	231	261	88	262	30
Agosto	1.618	316	138	298	236	252	89	263	26
Setembro	1.627	321	147	307	218	255	86	271	21
Outubro	1.637	309	153	315	221	265	83	269	23
Novembro	1.640	310	155	312	227	269	86	265	16
Dezembro	1.615	315	145	314	213	260	86	267	15
2013									
Janeiro	1.601	312	145	294	228	269	89	246	17
Variação (%)									
Janeiro 2013/Dezembro 2012	-0,9	-1,0	0,0	-6,4	7,0	3,5	3,5	-7,9	13,3
Janeiro 2013/Janeiro 2012	1,5	2,0	12,4	-5,8	2,7	15,5	-8,2	-5,7	-5,6

FONTES: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

- (1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.
(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.
(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.
(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.
(5) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veíc. aut. e de obj. pes. e dom. e com. varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. Imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2011									
Janeiro	100,0	19,7	7,8	19,9	14,1	15,2	4,9	17,1	1,1
Fevereiro	100,0	20,7	8,2	19,9	13,4	14,9	5,4	16,5	1,0
Março	100,0	19,7	8,0	20,9	13,3	16,0	5,3	15,9	1,0
Abril	100,0	20,1	8,2	20,5	13,2	15,9	5,5	15,5	1,0
Mai	100,0	20,3	7,7	20,1	13,2	16,2	5,4	16,2	0,9
Junho	100,0	19,9	7,6	19,8	13,7	16,5	5,4	16,4	0,8
Julho	100,0	20,2	7,2	19,5	13,3	16,9	5,3	16,8	0,8
Agosto	100,0	20,1	8,0	19,0	13,4	16,4	4,9	17,4	0,9
Setembro	100,0	19,4	8,3	19,9	12,4	16,8	5,3	17,0	0,9
Outubro	100,0	18,7	8,2	19,9	13,5	16,1	6,0	16,6	1,0
Novembro	100,0	18,9	9,2	19,5	13,8	15,4	5,7	16,6	1,0
Dezembro	100,0	19,3	8,7	18,4	14,5	14,8	6,8	16,1	1,4
2012									
Janeiro	100,0	19,4	8,2	19,8	14,1	14,7	6,2	16,5	1,1
Fevereiro	100,0	20,6	8,6	19,3	13,1	14,5	6,5	16,5	1,1
Março	100,0	19,7	8,2	18,8	13,4	16,1	6,1	16,9	0,9
Abril	100,0	19,8	8,2	19,3	13,0	16,0	5,8	16,9	1,0
Mai	100,0	19,3	8,2	19,4	13,4	16,3	5,4	17,0	1,0
Junho	100,0	19,5	7,9	18,3	14,7	16,1	5,4	16,5	1,6
Julho	100,0	19,5	8,3	18,0	14,4	16,2	5,4	16,3	1,9
Agosto	100,0	19,5	8,5	18,4	14,6	15,6	5,5	16,3	1,6
Setembro	100,0	19,8	9,0	18,9	13,4	15,7	5,3	16,7	1,3
Outubro	100,0	18,9	9,3	19,2	13,5	16,2	5,1	16,4	1,4
Novembro	100,0	18,9	9,4	19,0	13,8	16,4	5,2	16,2	1,0
Dezembro	100,0	19,5	9,0	19,5	13,2	16,1	5,3	16,5	0,9
2013									
Janeiro	100,0	19,5	9,1	18,4	14,3	16,8	5,5	15,4	1,1
Variação (%)									
Janeiro 2013/Dezembro 2012	-	0,0	1,1	-5,6	8,3	4,3	3,8	-6,7	22,2
Janeiro 2013/Janeiro 2012	-	0,5	11,0	-7,1	1,4	14,3	-11,3	-6,7	0,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 9 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					Trabalhadores não remunerados (conta-própria ou empregadores) ⁽³⁾
		Empregados			Conta-própria	Empregadores	
		Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾			
2011							
Janeiro	1.535	1.179	887	173	271	77	9
Fevereiro	1.525	1.167	873	184	271	80	7
Março	1.546	1.175	863	192	281	83	6
Abril	1.533	1.185	871	192	259	83	7
Maiο	1.580	1.222	890	197	268	82	9
Junho	1.580	1.221	886	205	270	83	5
Julho	1.584	1.218	878	202	279	82	5
Agosto	1.595	1.219	904	187	287	84	5
Setembro	1.574	1.212	902	194	276	81	6
Outubro	1.620	1.257	913	234	246	107	11
Novembro	1.595	1.216	883	223	283	88	9
Dezembro	1.613	1.225	857	236	286	88	13
2012							
Janeiro	1.578	1.214	869	231	270	87	8
Fevereiro	1.564	1.199	854	222	262	96	7
Março	1.591	1.214	865	215	282	91	5
Abril	1.577	1.225	913	191	269	78	4
Maiο	1.585	1.218	905	191	284	80	4
Junho	1.604	1.221	915	181	289	91	3
Julho	1.609	1.224	925	180	295	87	3
Agosto	1.618	1.210	912	182	313	91	5
Setembro	1.627	1.216	902	189	327	81	3
Outubro	1.637	1.231	882	212	312	87	7
Novembro	1.640	1.224	887	209	318	90	8
Dezembro	1.615	1.199	868	198	323	86	7
2013							
Janeiro	1.601	1.187	863	186	330	80	5
Variação (%)							
Janeiro 2013/Dezembro 2012	-0,9	-1,0	-0,6	-6,1	2,2	-7,0	-28,6
Janeiro 2013/Janeiro 2012	1,5	-2,2	-0,7	-19,5	22,2	-8,0	-37,5

FONTES: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JANEIRO 2011- JANEIRO 2013

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta-própria	Empregadores	Trabalhadores Não remunerados (conta-própria ou empregadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾			
2011						
Janeiro	76,8	57,8	11,3	17,6	5,0	0,6
Fevereiro	76,5	57,3	12,1	17,7	5,2	0,5
Março	76,0	55,9	12,4	18,2	5,4	0,4
Abril	77,2	56,8	12,5	16,9	5,4	0,5
Maiο	77,3	56,3	12,5	17,0	5,2	0,5
Junho	77,3	56,1	13,0	17,1	5,3	0,3
Julho	76,9	55,4	12,7	17,6	5,2	0,3
Agosto	76,4	56,7	11,7	18,0	5,2	0,3
Setembro	77,0	57,3	12,3	17,5	5,1	0,4
Outubro	77,6	56,4	14,5	15,2	6,6	0,7
Novembro	76,2	55,3	14,0	17,7	5,5	0,6
Dezembro	76,0	53,2	14,6	17,8	5,5	0,8
2012						
Janeiro	76,9	55,0	14,7	17,1	5,5	0,5
Fevereiro	76,7	54,6	14,2	16,7	6,1	0,5
Março	76,3	54,4	13,5	17,7	5,7	0,3
Abril	77,7	57,9	12,1	17,1	5,0	0,3
Maiο	76,8	57,1	12,1	17,9	5,0	0,3
Junho	76,1	57,0	11,3	18,0	5,7	0,2
Julho	76,1	57,5	11,2	18,3	5,4	0,2
Agosto	74,8	56,3	11,3	19,3	5,6	0,3
Setembro	74,7	55,5	11,6	20,1	5,0	0,2
Outubro	75,2	53,9	12,9	19,1	5,3	0,4
Novembro	74,6	54,1	12,7	19,4	5,5	0,5
Dezembro	74,2	53,7	12,3	20,0	5,3	0,4
2013						
Janeiro	74,1	53,9	11,6	20,6	5,0	0,3
Variação (%)						
Janeiro 2013/Dezembro 2012	-0,1	0,4	-5,7	3,0	-5,7	-25,0
Janeiro 2013/Janeiro 2012	-3,6	-2,0	-21,1	20,5	-9,1	-40,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 11 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1.000 pessoas)		
	Total	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2011			
Janeiro	943	832	112
Fevereiro	930	815	115
Março	927	809	118
Abril	931	815	116
Maio	958	839	119
Junho	959	831	128
Julho	952	824	128
Agosto	971	849	121
Setembro	973	847	126
Outubro	990	850	140
Novembro	964	820	143
Dezembro	945	801	144
2012			
Janeiro	953	814	140
Fevereiro	922	792	130
Março	932	805	127
Abril	962	847	115
Maio	968	850	118
Junho	964	858	106
Julho	969	865	104
Agosto	955	849	105
Setembro	949	844	105
Outubro	965	832	133
Novembro	961	833	127
Dezembro	936	819	117
2012			
Janeiro	914,0	803,0	112,0
Variação (%)			
Janeiro 2013/Dezembro 2012	-2	-2	-4
Janeiro 2013/Janeiro 2012	-4	-1	-20

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Exclui-se trabalhadores domésticos e trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar em que era empregado.

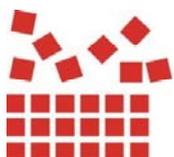


TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - DEZEMBRO 2010- DEZEMBRO 2012

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2010			
Dezembro	2.087,69	1.803,37	3.453,97
2011			
Janeiro	1.788,97	1.544,77	2.664,13
Fevereiro	1.866,60	1.533,20	2.734,01
Março	1.759,38	1.482,98	2.752,38
Abril	1.774,10	1.476,40	2.704,58
Maio	1.801,16	1.473,39	2.572,51
Junho	1.767,05	1.491,97	2.529,21
Julho	1.791,36	1.501,03	2.596,65
Agosto	1.830,55	1.544,40	2.443,58
Setembro	1.921,60	1.516,64	2.945,90
Outubro	1.894,35	1.537,91	3.081,51
Novembro	2.062,35	1.760,00	3.834,75
Dezembro	2.268,58	2.025,36	3.754,66
2012			
Janeiro	1.926,93	1.607,17	3.344,70
Fevereiro	1.944,55	1.614,54	3.215,85
Março	1.948,09	1.706,75	2.921,98
Abril	1.930,52	1.612,69	3.117,17
Maio	1.967,52	1.689,73	2.922,66
Junho	1.947,01	1.678,97	2.765,53
Julho	1.941,59	1.645,08	2.911,24
Agosto	1.975,08	1.672,45	2.989,28
Setembro	1.959,08	1.662,90	2.962,36
Outubro	1.962,59	1.635,83	2.942,86
Novembro	1.954,97	1.656,83	2.879,27
Dezembro	2.265,43	2.038,87	3.559,79
Variação (%)			
Dezembro 2012/Novembro 2012	15,9	23,1	23,6
Dezembro 2012/ Dezembro 2011	-0,1	0,7	-5,2

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de janeiro de 2013.



TABELA 13 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2011			
Janeiro	1.859,40	1.569,00	2.861,23
Fevereiro	1.799,65	1.549,46	2.674,91
Março	1.860,69	1.530,65	2.703,72
Abril	1.755,20	1.485,90	2.724,79
Maiο	1.775,52	1.484,25	2.693,86
Junho	1.814,38	1.489,26	2.578,05
Julho	1.777,16	1.503,31	2.526,65
Agosto	1.800,64	1.514,06	2.597,00
Setembro	1.835,72	1.549,25	2.438,38
Outubro	1.946,31	1.531,17	2.947,80
Novembro	1.914,70	1.547,19	3.109,76
Dezembro	1.932,52	1.616,78	3.402,33
2012			
Janeiro	1.964,45	1.661,22	3.158,59
Fevereiro	1.938,63	1.614,85	3.316,87
Março	1.951,15	1.631,02	3.231,77
Abril	1.941,61	1.703,42	2.915,82
Maiο	1.933,07	1.620,52	3.090,85
Junho	1.972,64	1.695,58	2.923,99
Julho	1.955,85	1.685,71	2.768,88
Agosto	1.944,61	1.652,18	2.903,22
Setembro	1.974,36	1.676,03	2.992,31
Outubro	1.956,35	1.665,56	2.953,79
Novembro	1.952,74	1.632,11	2.926,07
Dezembro	1.894,03	1.585,54	2.750,87
2013			
Janeiro	1.946,20	1.695,90	2.749,60
Variação (%)			
Janeiro 2013/Dezembro 2012	2,8	7,0	0,0
Janeiro 2013/Janeiro 2012	-0,9	2,1	-12,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de janeiro de 2013.



TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2010-DEZEMBRO 2012

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta-própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2010			
Dezembro	1.881,28	1.202,74	1.926,65
2011			
Janeiro	1.574,18	1.330,09	1.771,84
Fevereiro	1.594,65	1.105,60	1.874,33
Março	1.541,93	1.058,70	1.591,15
Abril	1.525,01	1.130,29	1.531,13
Mai	1.530,64	1.093,91	1.721,53
Junho	1.564,81	1.017,91	1.729,49
Julho	1.558,79	1.087,60	1.759,17
Agosto	1.591,42	1.219,24	1.862,83
Setembro	1.579,60	1.121,04	1.811,94
Outubro	1.608,09	1.127,05	1.773,50
Novembro	1.834,26	1.333,09	1.722,40
Dezembro	2.131,07	1.385,58	1.894,45
2012			
Janeiro	1.679,13	1.151,32	1.835,67
Fevereiro	1.681,70	1.176,00	1.730,47
Março	1.764,45	1.269,54	1.793,88
Abril	1.682,07	1.104,71	1.756,80
Mai	1.745,31	1.228,45	1.784,34
Junho	1.736,15	1.195,20	1.796,75
Julho	1.693,25	1.243,01	1.877,90
Agosto	1.711,67	1.348,52	1.978,89
Setembro	1.715,62	1.325,30	1.963,49
Outubro	1.687,02	1.294,56	2.055,46
Novembro	1.704,34	1.317,16	2.021,93
Dezembro	2.109,42	1.524,85	2.040,68
Varição (%)			
Dezembro 2012/Novembro 2012	23,8	15,8	0,9
Dezembro 2012/Dezembro 2011	-1,0	10,1	7,7

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de janeiro de 2013.

(1) Excluído trabalhadores domésticos.



TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta-própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2011			
Janeiro	1.618,47	1.187,88	1.862,11
Fevereiro	1.576,60	1.352,32	1.802,00
Março	1.587,72	1.133,80	1.874,85
Abril	1.540,09	1.096,10	1.587,50
Maio	1.528,36	1.170,17	1.532,17
Junho	1.545,05	1.119,63	1.730,03
Julho	1.572,34	1.053,79	1.745,52
Agosto	1.566,39	1.139,17	1.765,75
Setembro	1.591,22	1.259,44	1.875,54
Outubro	1.591,37	1.152,77	1.859,85
Novembro	1.616,95	1.139,18	1.799,32
Dezembro	1.669,42	1.314,33	1.718,23
2012			
Janeiro	1.716,55	1.326,62	1.840,97
Fevereiro	1.681,39	1.193,13	1.887,22
Março	1.693,25	1.224,82	1.781,64
Abril	1.754,70	1.314,74	1.785,78
Maio	1.685,57	1.144,04	1.770,92
Junho	1.749,43	1.247,61	1.797,48
Julho	1.739,98	1.227,09	1.809,87
Agosto	1.698,19	1.267,41	1.882,75
Setembro	1.711,10	1.386,83	1.965,34
Outubro	1.712,36	1.365,98	1.952,16
Novembro	1.679,22	1.318,07	2.033,68
Dezembro	1.627,21	1.287,62	2.003,14
2013			
Janeiro	1.732,50	1.430,00	1.959,80
Variação (%)			
Janeiro 2013/Dezembro 2012	6,5	11,1	-2,2
Janeiro 2013/Janeiro 2012	0,9	7,8	6,5

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de janeiro de 2013.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.



TABELA 16 - RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR *PER CAPITA* HABITUAL E MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS, NA RMC - JANEIRO 2011-JANEIRO 2013

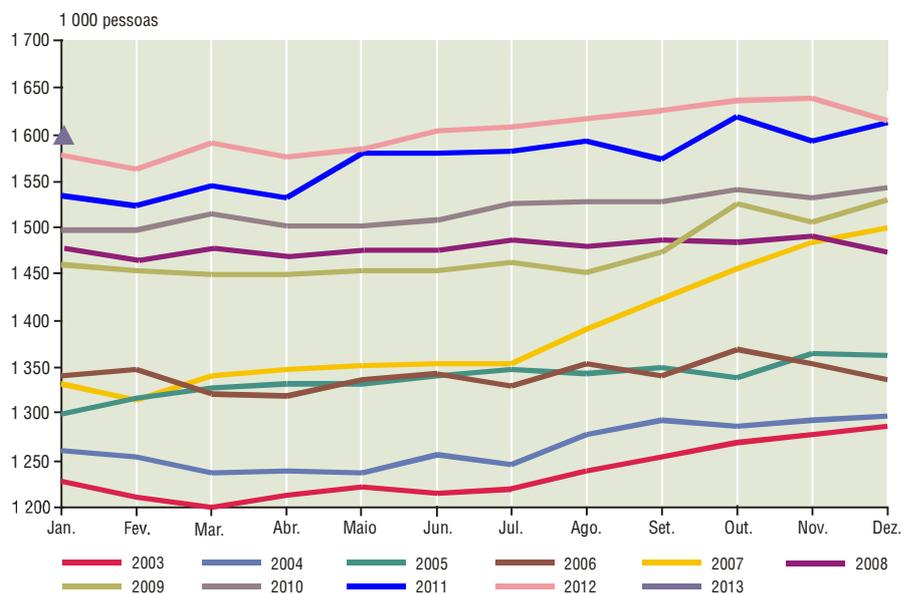
PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> HABITUAL (R\$)	MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVOS RECEBIDOS (R\$)
2011		
Janeiro	1.227,67	2.740.150.122,02
Fevereiro	1.164,01	2.908.090.166,41
Março	1.227,78	2.700.620.023,09
Abril	1.135,53	2.810.027.942,29
Mai	1.185,14	2.861.919.010,24
Junho	1.213,68	2.809.884.864,23
Julho	1.189,97	2.869.796.010,86
Agosto	1.221,86	2.896.241.614,85
Setembro	1.221,50	3.143.715.090,68
Outubro	1.311,58	3.035.097.947,36
Novembro	1.267,15	3.333.495.583,34
Dezembro	1.277,70	3.579.849.636,78
2012		
Janeiro	1.290,78	3.027.324.266,08
Fevereiro	1.251,30	3.150.069.719,82
Março	1.306,03	3.103.130.548,20
Abril	1.291,88	3.094.495.252,32
Mai	1.287,94	3.191.573.970,60
Junho	1.341,89	3.158.531.152,94
Julho	1.311,95	3.161.146.354,60
Agosto	1.291,19	3.264.314.028,91
Setembro	1.319,90	3.220.577.336,97
Outubro	1.259,52	3.225.416.487,48
Novembro	1.276,66	3.176.999.498,59
Dezembro	1.259,65	3.646.326.696,13
2013		
Janeiro	1.275,80	-
Variação (%)		
Janeiro 2013/Dezembro 2012	1,3	-
Dezembro 2012/Novembro 2012	-1,3	14,8
Janeiro 2013/Janeiro 2012	-1,2	-
Dezembro 2012/Dezembro 2011	-1,4	1,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de janeiro de 2013.

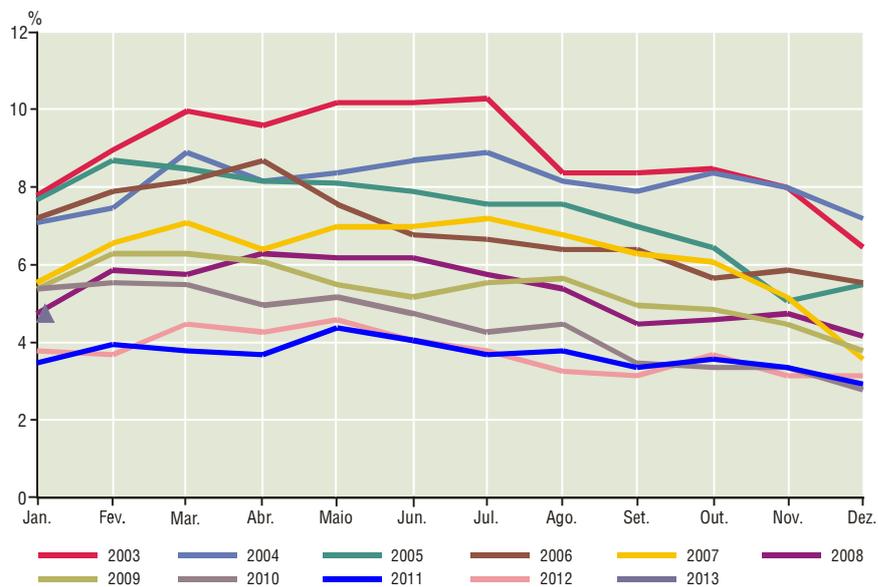


GRÁFICO 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC - JANEIRO 2003-JANEIRO 2013



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

GRÁFICO 4 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2003-JANEIRO 2013

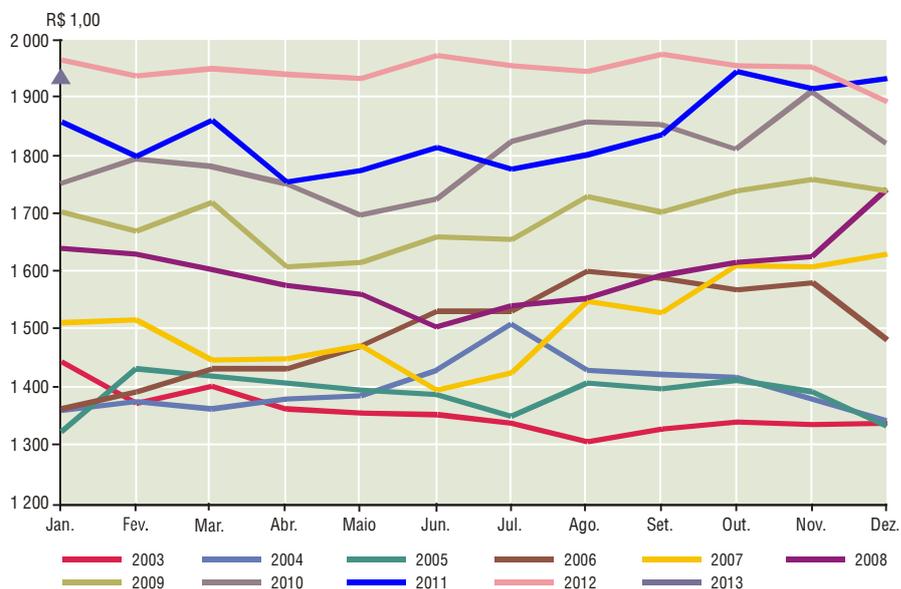


FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Período de referência de procura de trabalho = 30 dias.



GRÁFICO 5 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO 2003-JANEIRO 2013



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de janeiro de 2013.



NOTAS METODOLÓGICAS

A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da Região Metropolitana de Curitiba utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiuva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo dessa operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

Na RMC foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 5 mil.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e a eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13.º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.



PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham investigam-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho, investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir, apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em Idade Ativa (PIA) - compreende as pessoas com dez anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População Economicamente Ativa (PEA) - refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População Ocupada (PO) - compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios) ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta-própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastadas temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:



- *Empregados* - são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento etc.). Nessa categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Estes últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.
- *Contas-próprias* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que possuíam pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta-própria ou empregador* - são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta-própria ou empregador, na semana de referência.

População Desocupada (PD) - compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População Não Economicamente Ativa (PNEA) - refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.



Pessoas marginalmente ligadas à PEA - são as pessoas não economicamente ativas na semana de referência que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomaram alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

Pessoas desalentadas - são as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - são as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - são as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais - são as pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência inferior à relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

Rendimento do trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta-própria, considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento, são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13.º e 14.º salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.



Horas trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho) quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Rendimento mensal domiciliar *per capita* - é o resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar proveniente do trabalho pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

INDICADORES

- Taxa de desocupação: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de dez anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

REPONDERAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

O IBGE disponibilizou, em outubro de 2004, a nova metodologia utilizada na elaboração das estimativas oficiais de população do Brasil, Grandes Regiões, Unidade da Federação e Municípios, com data de referência em 1.º de julho de cada ano civil, denominada Revisão 2004, incorporando resultados dos parâmetros demográficos calculados com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e das Estatísticas Vitais do Registro Civil.

As projeções de população de cada região metropolitana são utilizadas como variável independente para ajuste das estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Com a Revisão 2004, há que se incorporar as novas projeções nos fatores de expansão da amostra da PME. Assim, a partir de janeiro de 2005 a PME passou a ter suas estimativas calculadas com base na Revisão 2004. Para manter a comparabilidade com os meses anteriores, foi necessário recalculá-las.



já divulgadas com base nas novas projeções de população. Dessa forma, a PME na Região Metropolitana de Curitiba, bem como nas demais regiões onde a pesquisa é realizada pelo IBGE, teve sua série histórica, que compreende os meses de dezembro de 2002 a dezembro de 2004, retabulada.

IMPUTAÇÃO DE DADOS AOS RENDIMENTOS

Com o objetivo de sanar os problemas decorrentes da “não resposta” para os quesitos relativos ao rendimento das pessoas ocupadas (quesitos 18 e 19 do questionário de entrevista para o trabalho principal dos empregados; quesitos 23 e 24 para o trabalho principal dos empregadores e trabalhadores por conta-própria; e quesitos 30 e 31 para os rendimentos dos trabalhos secundários), o IPARDES/IBGE passou a imputar dados para os rendimentos a partir do mês de março de 2007.

Este trabalho é realizado de acordo com rigorosos critérios estatísticos, o que confere aos resultados divulgados toda credibilidade (maiores detalhes sobre a metodologia podem ser encontrados em: <http://www.ibge.gov.br>).

O IPARDES/IBGE já recalculou toda a série de dados, desde janeiro de 2003 até os atuais dados de rendimentos. Desse modo, os usuários não perdem a comparabilidade nas séries de dados divulgadas no boletim.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa - *Governador*

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Cassio Taniguchi - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Gilmar Mendes Lourenço - *Diretor-Presidente*

Emilio Kenji Shibata - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Julio Takeshi Suzuki Júnior - *Diretor de Pesquisa*

Daniel Nojima - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Wasmália Socorro Barata Bivar - *Presidente*

Márcia Maria Melo Quintsir - *Diretora de Pesquisas*

Sinval Dias Santos - *Chefe da Unidade Estadual*

EQUIPE TÉCNICA

IBGE

Cimar Azeredo Pereira - *Coordenação de Trabalho e Rendimento*

IPARDES

Elaine Schraiber Trevisan - *Apoio em Sistematização e Assistência de Dados*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO - IPARDES

Marcelo Antonio - *Chefe do Núcleo de Pesquisas Periódicas*

Luis Carlos de Oliveira Firmino – *Coordenador da Pesquisa Mensal de Emprego*

Katyane Pessoa de Mello Graichen - *Apoio Técnico-Administrativo*

Ricardo Hideki Nonaka - *Estatístico*

Supervisores:

Denise Hartung Esau, Felipe de Azevedo Mazza, Jairo de Lara Neto, José Carlos Barroso Gadelha Neto, Luiz Fernando Conceição, Sônia Maria Maluf da Silva, Tiago Sereneski Rocha.

Entrevistadores:

Alexander Bravo Barros, Ana Cristina Cassanego, Aparecida Zago Soares da Silva, Bruno Nadalin, Camila Mariane de Souza, Cláudio Daniel Guagliarello, Dalila Deconto, Darlan Cristiano Walenga Santos, Débora Cristiane Domingues de Souza, Ednilson Ribas, Edna Cristiane dos Santos, Eliane Maria Reis, Eulalia Marisa Tyski, Glauco Jorge dos Santos Freitas, Guilherme Viruel Kucek, João Maria Aires Lima, Laura Rotunno, Lilian Renate Fischer, Liliane Carlota Penkal, Luana Caroline dos Santos, Luiz Gustavo Valim Iglésias, Luthy Milano Giublin, Marcelo Araújo Viana, Marcelo Darlan de Oliveira, Marcos Geraldo Barboza, Marcos Nagl Garcez, Mariana Poncio, Marily Regina Rodrigues, Marli Diane Nagl Garcez, Murilo Mendonça de Paula, Noeli Aparecida Afonso, Rogério Augusto Chiyla, Rosana Maria Rodrigues de Paula, Rosângela de Biassio, Sandro Maurício Gomes Ostrowski, Suellen Cristina Felizardo, Tallita Oliveira Carvalho, Tiago Rodrigues de Sousa, Vera Lúcia Lessak Berton, Vinicius Alves Rocco e Willian Cesar Costa.

Estagiária:

Francieli dos Santos de Jesus

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão editorial*

Ana Rita Barzick Nogueira - *Diagramação*

Estelita Sandra de Matias - *Revisão de texto*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

